



Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Música

Larisse Teixeira Ewerton

Grupo de Estudos Educação Infantil: uma Comunidade de Prática Waldorf em Brasília

Brasília
2018



Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Música

Larisse Teixeira Ewerton

Grupo de Estudos Educação Infantil: uma Comunidade de Prática Waldorf em Brasília

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Música, orientado pela Professora Ms. Uliana Campos Ferlim

Brasília
2018

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com
os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Tg Teixeira Ewerton, Larisse
 Grupo de Estudos Educação Infantil: uma Comunidade de
Prática Waldorf em Brasília / Larisse Teixeira Ewerton;
orientador Uliana C. Ferlim. -- Brasília, 2018.
 26 p.

 Monografia (Graduação - Licenciatura em Música) --
Universidade de Brasília, 2018.

 1. Grupo de Estudos Educação Infantil. 2. Comunidade de
Prática. 3. Escola Waldorf. I. C. Ferlim, Uliana , orient. II.
Título.



Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Música

ATA DE DEFESA DE TCC

Larisse Teixeira Ewerton

**“GRUPO DE ESTUDOS EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA COMUNIDADE DE
PRÁTICA WALDORF EM BRASÍLIA”**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido no Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música sob a orientação da Professora Uliana Dias Campos Ferlim, segundo o Ato 62/2018 do dia 11 de dezembro de 2018, que nomeou banca de avaliação.

Brasília, 12 de dezembro de 2018.

Uliana Dias Campos Ferlim

Maria Cristina Carvalho Cascelli de Azevedo

Alexei Alves de Queiroz

AGRADECIMENTOS

À Deus e à Meishu Sama pela vida e pela fé que me tem orientado a ser um ser-humano melhor;

Aos meus antepassados pela graça e pelo cuidado, ao meu espírito guardião por todo trabalho e empenho a mim;

À minha família e em especial ao meu pai e minha mãe que sempre me ajudaram e me confortaram nos momentos mais difíceis;

Aos professores que puderam fazer parte de minha trajetória acadêmica e em especial à Professora Uliana pela orientação participativa e sempre gentil no cuidado com minha formação;

Aos professores Alexei e Maria Cristina, por terem aceitado o convite de poder fazer parte de minha banca examinadora;

Aos entrevistados por terem doado seu tempo e suas palavras com todo este trabalho;

À Isaac Monje Neto, noivo, amigo, companheiro, por todo o amor e cuidado ao me incentivar a nunca desistir de meus sonhos e objetivos. Eu te amo, Amor!

RESUMO

Este Trabalho tem como objetivo conhecer melhor um grupo de estudos dentro de uma Escola Waldorf. O grupo que foi a base da geração de dados neste trabalho foi o Grupo de Estudos Educação Infantil, situado na Escola Waldorf Moara, em Brasília. Para atingir o objetivo utilizou-se, além de uma entrevista coletiva, uma bibliografia relacionada com a Pedagogia Waldorf, a Antroposofia e a Antropomúsica. Os resultados surgidos da reflexão neste trabalho apontam para a necessidade de uma pesquisa mais extensa sobre a comunidade de prática Grupo de Estudo Educação Infantil da Escola Waldorf em Brasília.

Palavras Chave: Grupo de Estudos Educação Infantil, Comunidade de Prática, Escola Waldorf, Brasília

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	p. 07
2. REVISÃO DE LITERATURA	p. 08
2.1 Antropomúsica	p. 13
2.2 Grupo de Estudos em Brasília	p. 14
2.3 Aspectos de Ensino-Aprendizagem	p. 15
3. METODOLOGIA	p. 16
3.1 As entrevistas	p. 17
4. RESULTADOS OBTIDOS	p. 18
4.1 Relação entre a Prática Waldorf e o Grupo de Estudos.....	p. 19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	p. 22
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	p. 23
7. ANEXO: ROTEIRO PARA ENTREVISTA	p. 24

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho tem como base minha relação com a Pedagogia Waldorf, que começou em meados de 2012, quando participava de um curso Internacional de Verão da Escola de Música, em que conheci uma colega pianista que fazia a matéria, comigo, de Pedagogia do Piano, esta colega era pianista em uma Escola Waldorf, que tinha uma Pedagogia diferente do que eu conhecia. Eu ainda não tinha ingressado na UnB, mas já sonhava em poder estudar Licenciatura, porque sempre gostei muito de poder ensinar, não apenas música. Esta amiga me apresentou a pedagogia Waldorf e eu me encantei. Comecei a ler sobre e a estudar mais, foi quando abriu edital para pianista de Eurytmia (arte criada por Rudolf Steiner) e então eu fui contratada para ser a pianista, anos depois me tornaria a professora de Música da Escola.

Com o passar do tempo, foi formado um grupo de estudos, voltados para o estudo sobre a Educação Infantil e a música neste momento da vida escolar, esse grupo se expandiu, e essa ideia passou a reunir um maior número de pessoas, mantendo ainda o grupo original, em encontros regulares semanais, no formato de aula de instrumento e depois grupo de estudos teóricos foi constituindo uma comunidade de prática. Atualmente centenas de pessoas do mundo todo frequentam anualmente alguma prática, de grupos de estudos antroposóficos e pedagógicos, tanto músicos profissionais, como pessoas da comunidade em geral.

Com o intuito de descobrir, a partir da observação do grupo, como os participantes conferem sentido à sua própria prática, quais os significados que as pessoas trazem ao participar, através do referencial teórico de Wenger sobre Comunidade de Prática, ter uma descoberta de resultados sobre auto-conhecimento, “retroalimentação”, aprendizagem sobre a Antroposofia e como Steiner explica a música em determinados setênios (a cada 7 anos) e o sentido da participação de cada indivíduo no grupo. Experiências para além da música e quais os pontos que alguns participantes percebem formas diferentes de ver a

música são alguns dos resultados deste trabalho ao se conhecer melhor o grupo por meio de entrevista de caráter qualitativo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A Comunidade de Prática é um termo que estudei à partir da perspectiva de Wenger (1998). Wenger diz que as comunidades estão em todo lugar, mas sabe que para o conceito de Comunidade de Prática ter alguma utilidade ele não pode ser utilizado ou abordado em qualquer configuração social. Assim de acordo com Wenger (1998) uma Comunidade de Prática é como um grupo de indivíduos que se reúnem periodicamente, por possuírem um interesse comum no aprendizado e na aplicação do que foi aprendido. Este interesse e vontade conjunta nasce de uma paixão, de algo que as pessoas realmente querem aprender, não por obrigação, mas por prazer.

Nesses encontros, as pessoas compartilham conhecimento, trocam experiências, levam seus problemas e encontram soluções. A amizade e a confiança surgem de uma forma natural. Pode-se afirmar que as comunidades de prática são formadas por indivíduos que se envolvem em um processo de aprendizado coletivo, como se fosse no domínio de uma atividade compartilhada pela comunidade: um grupo de professores, por exemplo, que procuram novas formas de estudar determinada Pedagogia e abordá-la em sala de aula.

O sucesso do aprendizado e das melhores Comunidades de Práticas geradas, me chama a atenção tanto na perspectiva do mundo acadêmico quanto do mundo organizacional, ou de Gestão, por exemplo. Aprender de forma coletiva e praticar o que aprendeu é de grande importância, principalmente na Educação. No cenário competitivo que temos hoje, aprender com conjunto pode ser uma forma de compartilhar conhecimento e, portanto, facilitar o surgimento de novas ideias.

É por este motivo que muitas empresas preocupadas com a inovação, querem tanto trabalhar com comunidades de prática. E como este conceito de tanto sucesso preza pela participação voluntária, muitas organizações buscam então proporcionar um ambiente que seja favorável para que tudo ocorra de forma natural. (WENGER, 1998, p 45).

A Pedagogia Waldorf é orientada por Rudolf Steiner, e minhas pesquisas relacionadas à Comunidade de Prática Waldorf, a qual tem como princípio norteador a Antroposofia, filosofia do século XX criada pelo Austríaco Rudolf Steiner. A partir de uma visão antropológica e antroposófica, a Pedagogia Waldorf contempla todas as dimensões humanas, isso significa que estão em íntima relação com o mundo, em seus vários momentos na vida: com a Medicina, a Agricultura Biodinâmica, a Filosofia e a Pedagogia. A pedagogia orienta e fundamenta o desenvolvimento dos seres humanos seguindo o princípio de setênios, seriam estes os princípios evolutivos, dos seres humanos. A cada 7 anos a Antropologia do ser humano é observada pela Antroposofia.

Cada setênio apresenta momentos diferentes da vida do ser humano, os quais surgem ou despertam interesses, perguntas latentes e necessidades concretas. Cada época, cada momento, tem suas características. Por exemplo: No primeiro setênio (zero a sete anos), a criança emprega todas as suas energias para o desenvolvimento de seu físico. Ela manifesta toda sua vontade através de intensa atividade corporal. É o momento que a criança pega em tudo e provavelmente coloca na boca, para sentir o seu sabor, os sentidos são muito utilizados nesta época.

Essa atividade, que desencadeia a formação do físico, metamorfoseia-se em maior ou menor capacidade de atuar com liberdade na vida adulta, no âmbito cultural-intelectual. Nesta fase a criança tem uma grande abertura em relação ao mundo. Ela acolhe sem resistência anímica tudo o que lhe advém do ambiente em redor, entregando-se ao mundo com CONFIANÇA ilimitada. Vive num estado de ingenuidade paradisíaca, num mundo em que o bem e o mal se confundem indistintamente. (STEINER, 1919, p 64.)

No ritmo de cada dia, o brincar tem muita importância. O valor do brincar para o desenvolvimento da criança, numa escola Waldorf é a principal preocupação dos professores. Principalmente para as crianças do primeiro setênio. O brincar livre, não dirigido ou proposto, é visto como o maior e o melhor estimulador para um desenvolvimento que esteja de acordo com a maturidade de idade e as capacidades individuais de cada criança. Que é chamado de “impulso

natural interior da criança” para aprender a se tornar humana, para adaptar-se e se adequar ao ambiente, que é no brincar livre que se encontra este aconchego.

Na pedagogia Waldorf, o papel do professor de educação infantil é visto como de extrema importância e até mesmo decisivo para toda a vida das crianças. A primeira fase da vida é o fundamental, o primeiro degrau sobre o qual se edifica todo o desenvolvimento futuro do belo prédio que se está sendo construído e de uma bela árvore que dará bons frutos, ou seja, “o mundo é bom”. Isto requer uma ampla formação do educador infantil em todos os âmbitos.

A linguagem falada ou cantada é mais um acompanhamento dos gestos que caracterizam a natureza, e proporciona maior vivência e aprendizado da própria língua, do vocabulário e a imitação correta dos fonemas. O educador deve ter uma voz agradável para falar e afinada para cantar. Também é importante ter uma dicção clara e bem formulada para o contato constante com as crianças e para contar-lhes histórias e contos de fadas. O educador deve ter bom senso rítmico e conhecer a atuação dos ritmos falados, cantados e musicais sobre a índole da criança.

Já a criança do segundo setênio a qual estão presentes em minha atuação como professora. Quando passa a fase dos 0 aos 7 anos, a criança apresenta sinais evidentes de que está pronta para novas vivências: No segundo setênio, dentre muitas mudanças, ocorre a troca dos dentes e os músculos começam a ficarem mais fortes e aparecerem.

O segundo setênio chegou e junto com ele o nascimento do corpo etérico; neste momento as forças de crescimento são liberadas para as forças do pensar. A criança está apta à segunda etapa da vida: a da escolaridade. Agora podemos começar a pensar em alfabetização. O corpo astral assume certa liderança e passa a ser gestado no período dos 7 aos 14 anos. Sentimentos, emoções e fantasias são intensificados. (STEINER, 1919, p 79).

Nesta fase o “pequeno jovem” ou a pequena sente que “o mundo é belo”. Ele buscará uma figura de referência que possa venerar e respeitar, geralmente são os pais, ou os professores, pois será através desta autoridade amada que receberá a imagem do mundo. Uma autoridade excessiva pode gerar introversão, já a falta de autoridade pode levar a uma extroversão exagerada, que Steiner denomina assim; por isso a importância do equilíbrio na conduta do professor.

Enquanto nos primeiros sete anos a criança estava totalmente aberta ao mundo, agora ela possui uma interioridade maior e precisa de uma ligação entre ela e o ambiente externo. Fantasia, arte, música e outros elementos podem compor o palco onde a criança do segundo setênio dançará. Ela se utilizará da sua criatividade para expressar-se artisticamente a fim de que sua alma seja alimentada com a beleza e a fé que tanto necessita.

A criança tem sede de ouvir contos de fadas, fábulas e “histórias da boca” (aquelas inventadas na hora), além disso, buscam brincadeiras onde exista sua participação e permitam sua expressão integral. Ela quer ser autora e não mera espectadora, como no caso da televisão ou de brinquedos com botões de liga e desliga.

Aos 9 anos a criança vive a metamorfose do sentir, ela passa a ser crítica e sente-se oposta ao mundo exterior. É uma fase transformadora dentro do segundo setênio e conhecida na antroposofia como “rubicão”. No dia 10 de janeiro do ano 49 AC, Júlio César atravessava o rio Rubicão, proferindo as famosas palavras “*alea jacta est*”, isto é, “*os dados estão lançados*”. Desde aí, a expressão “atravessar o rubicão” adquiriu um significado paradigmático de qualquer situação que chegue a um ponto onde não há volta. (STEINER, 1919, p. 68)

Isso significa que aquela criança mágica e fantasiosa sente que seu sonho acabou. É a transição entre fantasia e realidade. É o querer continuar acreditando no coelhinho da páscoa contra a descoberta que ele de fato não existe. Daí a importância de lembrá-la que as fantasias fazem parte da nossa vida, basta mantermos as portas da nossa imaginação sempre abertas.

Nesta fase, a espontaneidade se perde e a vida passa a ser encarada com mais seriedade, há um sentimento de solidão e tudo o que nos resta é acolher ajudando-a a encontrar equilíbrio saudável. A criança que antes buscava veneração em seres humanos normais carece agora do contato com ações “sobrenaturais” possíveis de serem acessadas através da mitologia, por exemplo. Geralmente é nessa fase que adoram bruxas, jogos de fantasias ou até aqueles RPGs. A relação com a natureza também exerce papel importante, não de um modo científico, mas artístico, promovendo integração ao invés de estar dentro e fazer parte dela.

Pois bem, atravessado esse período, chega a pré-puberdade. A metamorfose ocorre com a vontade e o objetivo agora é conquistar o mundo, porém cada um ao seu modo. Alguns vivenciam o impulso através do prazer de expressar sua agressividade através das mais diversas brincadeiras, outros revelam seus anseios de conquista, ela os vive internamente resultando em sonhos cheios de fantasia, manias e falta de tolerância com os adultos. Da mesma forma como nos primeiros sete anos a constituição física é definida, agora se define o “temperamento” que envolverá este jovem durante toda sua vida. (STEINER, 1919, p. 72)

Desta forma apresento o meu contexto de trabalho, como professora em escola de educação básica, e que se deu essa latente vontade de escrever e pesquisar sobre: a Comunidade de Prática Waldorf. Além disso, pesquisas que realizei durante este último mês sobre métodos de ensino que tenha alguma relação com a Antropomúsica, e possíveis educadores(as) que utilizam esta abordagem de ensino-aprendizagem.

A Comunidade Waldorf está crescendo cada vez mais no Brasil e em Brasília, hoje são mais de 700 escolas em todo o mundo e mais de 11 em todo o Brasil além de iniciativas individuais da Pedagogia que não tenha ainda filiação com a Federação.

Em 1954, um pequeno grupo de amigos, os casais Schmidt, Mahle, Berkhout e Bromberg, que se reuniam regularmente para estudar obras pedagógicas de R. Steiner, preocupados com a ideia de qual

poderia ser a contribuição da Antroposofia para o Brasil e para um mundo melhor, resolveram fundar uma escola Waldorf, pois a resposta evidente à sua preocupação era que um mundo melhor pressupõe homens melhores. FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF DEZEMBRO DE 1998, p 73.)

Assim no ano de 1956 nascia a primeira escola Waldorf e que vinha trazer frutos para todo o país. Em Brasília a escola começou com um grupo de jardim de infância que tinham ao total 5 alunos. O primário logo foi reconhecido como escola experimental e assim que foram completadas as quatro séries iniciais, o interesse dos pais pela pedagogia levou à decisão de se implantar o fundamental e hoje, em Brasília, há mais de 300 crianças e uma vontade de se implementar o Ensino Médio Waldorf, em Brasília. Com isso podemos dizer que esta comunidade está crescendo cada vez mais e para isso professores e pais se capacitam para receber mais e mais crianças. Na música essa capacitação se dá por cursos regulares em São Paulo: o Antropomúsica.

2.1 Antropomúsica

O Antropomúsica nasceu da vontade de se formar um curso que poderia introduzir, através da Pedagogia Waldorf, princípios antroposóficos que se interagem com a música. Marcelo Petraglia, educador Musical formado pela ECA-USP, especialista em Musicoterapia Hospitalar e Organizacional pela FMU, mestre em Biologia pela UNESP-Botucatu e doutor em Psicologia Social pelo Instituto de Psicologia da USP. Ampliou sua formação em canto e composição musical no Emerson College (Reino Unido) e na Musikalisch-Plastische Arbeitsstätte (Alemanha) trabalhando na pesquisa e construção de instrumentos de metal. Dedicou-se ao estudo dos fenômenos musicais, sonoros e vibratórios e sua relação com o ser humano e o meio ambiente. Fundou em 1994 o projeto OuvirAtivo (hoje Instituto OuvirAtivo) por meio da qual ministra cursos para professores e profissionais da área musical em diversas instituições no Brasil. Desde 1998 atua como facilitador musical em projetos de desenvolvimento humano e organizacional junto a empresas e entidades do terceiro setor. É autor do livro “A música e sua relação com o ser humano” (Ed. OuvirAtivo – 2010) foi um grande facilitador desta grande Comunidade que é a Antropomúsica.

A demanda era por um curso de aprofundamento na prática musical geral e em especial na pedagogia musical inspirada pela Antroposofia, que pudesse dar subsídios para uma atuação mais consciente com a música. A primeira turma teve início em janeiro de 2006 com mais de 50 participantes de várias regiões do país e o caminho trilhado mostrou a todos o grande poder transformador que a música pode ter sobre o ser humano. Mais cinco turmas se seguiram e estão agora em preparo da Turma 6, prevista para ter início em julho 2019.

O Antropomúsica tem como objetivo, ampliar o conhecimento sobre a música e sua relação com o ser humano e capacitar pessoas para um atuar mais consciente e profundo nos diversos campos da educação musical. Espera-se que os participantes alcancem uma compreensão sobre a relação da música com o ser humano em seu desenvolvimento, bem como adquiram uma prática metodológica que permita aplicar este conhecimento em seu trabalho. (ANTROPOMÚSICA PETRAGLIA, 2006, p. 17)

2.2 Grupo de Estudos em Brasília

A educação musical em uma escola Waldorf se preocupa em apresentar cada conteúdo curricular respeitando a faixa etária das crianças, usando o mesmo sentido que Steiner apresenta através dos setênios. Para isto formou-se um grupo em Brasília, prática de estudo associada à Pedagogia Waldorf, onde é comum grupos que estudem a fundamentação de princípios norteadores dentro de um currículo ou até mesmo para a compreensão da Pedagogia como um todo. Este grupo se formou através da iniciativa e desejo de professoras, professores e mães para compreender este primeiro setênio que é a Educação Infantil.

O grupo foi fundado pelo professor de música em Brasília há cerca de dois anos e hoje há pelo menos 20 pessoas que acompanham semanalmente os estudos.

O primeiro setênio é o foco deste grupo de estudo porque neste momento a criança emprega todas as suas energias para o desenvolvimento de seu físico. E a música tem um papel muito importante neste processo. Ela manifesta toda sua

evolução através de intensa atividade corporal e musical. É nesta atividade, que desenvolve a formação do físico, que a criança tem uma grande abertura em relação ao mundo. Ela acolhe sem resistência tudo o que lhe advém do ambiente em redor, entregando-se ao mundo com confiança ilimitada e por isto o mundo é bom. Vive num estado de ingenuidade paradisíaca, num mundo em que o bem e o mal se confundem indistintamente.

Na criança, todos os órgãos de percepção sensória estão abertos e, a partir de uma intensa atividade em seu interior, ela responde com a repetição dos estímulos vindos do ambiente exterior, a IMITAÇÃO. Essa imitação é a grande força que a criança de primeiro setênio tem disponível para a aprendizagem, inclusive a do falar, do fazer, do adequado ou impróprio no comportamento humano. E é por meio da imitação mais sutil que ela gera, ainda sem consciência, o fundamento da sua moralidade futura. (STEINER, 1919, p 54.)

Nesse período a criança tem muitos amigos. Está aberta a novos contatos, porém as amizades ainda são bastante superficiais, não atingindo efetivamente o outro; são muito mais destinadas a trazer o outro para o seu próprio mundo e brincar. Durante esse primeiro setênio, a relação mais importante com o mundo exterior é de fora para dentro. Só que as experiências adquiridas ainda não são centralizadas no eu, ou seja, no centro de sua consciência.

2.2 Aspectos de Ensino-Aprendizagem

A Pedagogia Waldorf transcende a mera transmissão de conhecimento e se baseia em sustentação do desenvolvimento integral do ser humano, cuidando que tudo o que se faça tenha como meta a transformação de sua vontade e o cultivo de sua sensibilidade e intelecto. Desse modo, procura-se estabelecer uma relação entre desenvolvimento e aprendizagem, fazendo unir uma espécie de dinâmica interna da pessoa com a ação pedagógica direta, ou seja, integrando os processos de desenvolvimento individual com a aprendizagem da experiência humana culturalmente organizada.

A Pedagogia Waldorf dá especial atenção para que no ensino se encontrem entretecidos pontos de vista científicos e estético- artísticos com os aspectos relativos ao respeito profundo e à admiração ante o mundo. (STEINER,1919, p 48)

A pedagogia Waldorf estuda cada criança, individualmente, buscando suprir suas necessidades. Trabalha com o grupo de classe, fornecendo o alimento anímico à sua etapa de desenvolvimento e ainda orienta os pais para que participem ativamente do desenvolvimento e formação de seus filhos, construindo uma comunidade viva, forte e muito mais feliz.

3. METODOLOGIA

A metodologia escolhida fora de caráter qualitativo. A pesquisa de caráter qualitativo tem como principal característica a ausência de medidas numéricas e análises estatísticas, examinando desta forma, os aspectos mais profundos e subjetivos de um tema em estudo. Este método é na maioria das vezes menos estruturado, o que toma a relação entre os entrevistados e o pesquisador mais flexível, ampla e rica em detalhes. (DIAS, 2000.)

O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista coletiva, o Grupo de Estudos Educação Infantil, com a participação de um mediador que orienta e planeja as questões a serem discutidas pelos integrantes e acontece pela conversação em grupo.

O objetivo principal desta coleta de dados é identificar, por meio da abordagem coletiva, quais são as percepções, os sentimentos, as atitudes e as ideias do grupo participante. Todos podem se expressar, defender seus pontos de vista e relatar situações pessoais vividas, para que se possa, a partir desta conversação, compreender quais são seus conhecimentos e experiências relativos ao tema em estudo. (DIAS, 2000).

Esta técnica de coleta de dados foi escolhida devido a sua praticidade e a possibilidade de entrar em contato com a riqueza de ideias, pensamentos e sensações que podem surgir pela quantidade de pessoas envolvidas, e a coletividade que se estabelece nesta técnica. Segundo JOHNSON (1994) citado por DIAS (2000):

Os usuários desta técnica partem do pressuposto de que a energia gerada pelo grupo resulta em maior diversidade e profundidade de respostas, isto é, o esforço combinado do grupo produz mais informações e com maior riqueza de detalhes do que o somatório das respostas individuais. Resumindo, a sinergia entre os participantes leva a resultados que ultrapassam a soma das partes individuais (JOHNSON, 1994, apud. DIAS, 2000, p.4)

3.1 As entrevistas e o grupo

O grupo entrevistado denomina-se Grupo de Estudos Educação Infantil, foi fundado pelo professor de Música da Escola Waldorf Moara. Tem como objetivo orientar professores, pais e a comunidade sobre a importância da Música na Educação Infantil e seu diálogo com a Antroposofia, especialmente a Pedagogia Waldorf.

O grupo entrevistado não é, em sua maioria, professores de música, músicos ou profissionais da área, embora haja alguns. A escolha por este grupo se deu pela sua vivência semanal e também por poder compreender como é atuante os grupos de estudos (comunidades de prática) em uma escola Waldorf.

O grupo foi formado por professoras da Educação Infantil da própria Escola Waldorf Moara, professoras de Jardim de iniciativas Waldorf em Brasília, alunos e ex alunos do Antropomúsica residentes em Brasília e mães e estudantes de Seminário Waldorf.

A entrevista fora com 10 participantes e todos se disponibilizaram a participar da entrevista. A duração total fora de 1 hora (60 minutos) após o encontro semanal que acontece todas as sextas-feiras. A participação se deu por

forma livre e espontânea ao final de uma prática que também participei efetivamente e ativamente.

As entrevistas foram feitas à partir de um roteiro fixo, com perguntas já previamente feitas por mim e levadas ao grupo no dia do encontro. Com o roteiro fixo cada participante iria respondendo. Fora bem proveitoso, com todos presentes e ouvindo uns aos outros, assim puderam ser contemplados em falas e até surgiram novas ideias a partir de falas de outros participantes. As participações ficaram um pouco limitadas pelo fato de já ter um roteiro fixo, porque as perguntas já foram previamente elaboradas, eu fazia a pergunta e rodava o gravador para que cada um pudesse responder, durando cerca de 60 minutos, ao total.

O resultado das entrevistas se deram por meio de descrição das falas dos participantes durante entrevistas gravadas em áudio, durante o grupo focal estruturado. Foram citados várias experiências, expectativas, agradecimentos, pensamentos, ideias, críticas e refletiram a certa do estudo e as práticas trocadas.

A metodologia escolhida para realizar esta pesquisa gerou resultados múltiplos e variados por se tratar de falas livres e em grupo. Coletivamente os participantes puderam expor suas ideias, e sob influência de outros colegas presentes, construíram suas respostas o que tornou o trabalho dinâmico e com diversidade de argumentos e elaboração de conceitos e pensamentos.

4. RESULTADOS OBTIDOS

A dinâmica do grupo se desenvolve da seguinte forma: com a participação de um líder que irá comandar e orientar começam às 14h as aulas de flauta barroca em grupo, estruturada pela divisão das vozes, logo após as aulas de iniciam com um verso e orientações sobre o estudo que irá ser feito.

Abaixo estarão descritos os temas levantados e as falas mais relevantes destacadas após uma análise do material, seguindo uma relação estabelecida pelas questões semiestruturadas que guiaram a entrevista, organizados por tópicos e como subtítulos desta seção de resultados obtidos.

A fim de proteger a identidade dos participantes, lhes foram atribuídos nomes referentes a alguma característica que os pudessem identificar, por vezes sua ocupação profissional ou nome de um instrumento musical.

Os tópicos organizados e apresentados a seguir são referentes aos objetivos da pesquisa, de verificar os pensamentos, atitudes e valores dos participantes, e demonstram argumentos variados.

4.1 Relação entre a prática Waldorf e o grupo de Estudos

Percebi, durante as entrevistas, analisando-as que a maioria dos integrantes do grupo de estudos são pessoas que já tem uma relação com a Pedagogia Waldorf e com a Antroposofia, são entre eles professoras waldorf, Jardineiras Waldorf, professores de música, estudantes de Pedagogia na própria UnB e pessoas que fazem o curso de formação de Professores Waldorf, denominado de Seminário Waldorf, além de professores de História, Arte-educadores, educadores musicais e Arquiteta.

E as pessoas que fazem parte do Grupo de Estudos, são pessoas que ficaram sabendo do grupo por meio de outras comunidades de práticas Waldorf: A própria Antropomúsica e o Seminário, além do Curso Básico de Antroposofia, ofertado também em Brasília.

A frequência é constante e a maioria deles procuram não faltar, porque valorizam muito aquele pequeno momento na semana. E disseram que aquele momento é tão valioso que não faltam justamente porque é importante incentivar o Grupo de Estudos a crescer ainda mais.

O que eu me identifico mais é ter a prática musical com a flauta, o instrumento, para tocar com meus alunos onde trabalho. Além de ter a base teórica da Antroposofia, o que me enriquece muito, porque estou entendendo mais, com o grupo. Professora A

Eles associam o grupo de estudos com suas próprias vidas pessoais e o autodesenvolvimento é valorizado no momento do grupo de estudo, além de se cuidarem enquanto professoras.

Meu interesse, tanto pela antroposofia, quanto pela música, ele tem ciclos de altos e baixos e o que foi interessante, aqui nesse grupo, foi de uma higienização mental e como isto é importante, não só para a prática musical mas como um todo. É uma ferramenta de cura, também. Professora B

Muitos deles disseram que a vida de um professor Waldorf é muito corrida e com isto, no momento em que estão no grupo de estudos, eles se sentem com mais vontade para continuar sua prática pedagógica, porque aquela comunidade os alimenta em suas práticas vividas em sala de aula.

Alguns disseram que frequentam porque gostariam de ter o suporte e a força de poder voltar a tocar um instrumento e que o momento de auxílio na interpretação dos estudos Antroposóficos fazem mais sentido estando em grupo, onde se aprende mais e melhor.

Eu fui uma das primeiras pessoas a frequentar o grupo de estudos e o que me fez persistir foi o fato do professor fundador acreditar tanto. A retro alimentação é muito bonita, ele estar aprendendo com a gente e a gente com ele. Apesar de ser uma sexta-feira, eu saio daqui com muita energia. Outro ponto que gostaria de trazer é sobre a diversidade do grupo: várias pessoas que já estudaram, nunca estudaram, professores ou não e tudo bem, pessoas que tem contato com música ou não. E dá muito certo. Porque a diversidade e o acolhimento acontece para compartilharem. Professor A

Percebi também que a abordagem, no momento do grupo de estudos voltado ao instrumento, é feita de maneira simples e com objetivos práticos, voltados principalmente à pedagogia Waldorf e à Antroposofia.

Uma das coisas que percebi e que me fizeram gostar dessa comunidade foi que, minha trajetória com a música sempre foi muito técnica e aí eu acho que esse depoimento é interessante, já que está sendo levado para uma Universidade: Eu estudo música desde os sete anos de idade e a forma como a música foi trazida para mim foi matando minha vontade de tocar e de fazer música. Então eu me afastei completamente, eu vendi meu piano... E depois que eu conheci a Pedagogia Waldorf e principalmente, depois que eu entrei pra este grupo de estudos eu pensei: Gente! Música é muito mais do que me ensinaram, então essa profundidade do que aprendemos aqui, que o Elemento Musical, faz a gente ser Ser Humano, isso pra mim é um presente. Pra mim a música era cinza e agora ela ganhou cores de novo. Professora C

Percebi que em todas as falas tinha um viés terapêutico e que alimentam a satisfação de todas as presentes. O alimento didático e antropológico é o que fortalece a vontade da Comunidade.

Acho muito importante o Grupo de Estudos, porque eu não sou uma professora Waldorf atuante dentro de sala de aula, então eu só vejo nos módulos de Seminário Waldorf e ter um grupo de estudos toda semana me fortalece muito, porque não deixo morrer aquilo que eu estudei no seminário e dei continuidade aqui no Grupo de Estudos. Professora D.

Com a sensibilização da música e o grupo de estudos, percebi que o caminho pessoal e pedagógico é bem estreito e muitas disseram ser um só.

Eu acho que a relação que tem com a prática pedagógica e este grupo de estudos tem a ver com aquilo... Eu trabalho e estudo para ser um adulto digno de ser imitado, então se eu me alimento de arte, música e a própria antroposofia e sinto tudo isto fazendo efeito dentro de mim, isso me coloca em um patamar de ser digna de ser imitada pelas crianças. Eu me enxergo como potência: eu posso porque tenho vontade de agir, pensar e sentir. Professora E.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi uma breve investigação sobre como se organiza uma comunidade de prática relacionada à pedagogia Waldorf que acontece por meio do Grupo de Estudos da Educação Infantil na Escola Waldorf de Brasília. A apresentação da filosofia que envolve a pedagogia Waldorf destacou temas e aspectos que puderam ser confrontados com o desenrolar das entrevistas com grupo focal.

O *locus* de verificação da pesquisa, com as práticas de “Pedagogia Waldorf” na Escola Waldorf Moara, em Brasília, foi relevante para compreender algumas atitudes, ideias e pensamentos sobre como o grupo de estudos pode ter papel fundamental na formação continuada de professores Waldorf, conforme a visão dos participantes.

Segundo os resultados das entrevistas, é possível afirmar que a relação entre o grupo e a prática pedagógica, tem papel fundamental em suas práticas diárias com os alunos e como formação pessoal dentro da antroposofia. O grupo é um dos pilares principais da prática desta Comunidade “Grupo de Estudos” e que auxiliam nas seguintes questões: Reconhecer seus desafios e melhorar suas demandas em sala de aula, auxiliar no desenvolvimento pessoal e profissional que tem relação com a Antroposofia e qualificar seu exercício em sala de aula.

Junto ao objetivo de compreender a comunidade de prática waldorf, surgiram ainda outras questões observadas, como por exemplo, a crítica ao atual sistema educacional, e a maneira como a música é compreendida nele. Os entrevistados observam o quanto o tecnicismo é domesticado e limita os alunos nas escolas, e como isto pode afetar a vida social e também, principalmente, musical, dos estudantes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

STEINER, Rudolf. **Reconhecimento do Ser Humano e Realização do Ensino**. Ed. Antroposófica, 2013.

STEINER, Rudolf. **A Arte da Educação**. Ed. Antroposófica 2ª Edição.

PETRAGLIA, M. S. **A música e sua relação com o ser humano**. Botucatu: OuvirAtivo-Editora, 2010.

STEINER, R. **The Inner Nature of Music and The Experience of Tone**. Spring Valley: The Anthroposophic Press. 1983. Disponível em http://wn.rsarchive.org/Arts/InNatMusic/InNaMu_index.html

LANZ, Rudolf. **A PEDAGOGIA WALDORF**. Caminho para um Ensino mais Humano. Ed. Antroposófica. 12 ed. São Paulo, Antroposófica 2016.

DIAS, Cláudia Augusto. **GRUPO FOCAL**: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. Informação & Sociedade: Estudos (I&S), Paraíba, v. 10, n. 2.

JOHNSON, D. Focus groups. In: **ZWEIZIG, D. et al. Tell it! Evaluation sourcebook & training manual**. Madison: SLIS, 1994.

TORRES, Grace Filipak; ARAÚJO, Rosane Cardoso de. **COMUNIDADE DE PRÁTICA MUSICAL: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DE ETIENNE WENGER**. Revista Científica/FAP - Estado do Paraná, v. 4, n. 1, p.1-23, Curitiba, jun.2009.

WENGER, E. *Communities of Practice learning, meaning, identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998a. Disponível em <<http://www.uwoakville.org/wpv3/wp-content/uploads/2013/12/Communities-of-Practice-introduction-document.pdf>>

5. ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM GRUPO FOCAL

Questões para exemplos de propostas práticas, reflexões e metodologia de trabalho que ocorre dentro de uma Comunidade de Prática Waldorf. Público alvo: Participantes do Grupo de Estudos Educação Infantil.

Contexto:
Institucional;

Local-Espaço: Escola Waldorf
Moara;

Formas de entrevistar: Presencial com grupo
focal. Entrevista com um grupo.

- Como se deu sua ligação com esta Comunidade de Prática?
- Qual foi o start para se começar uma prática de estudos musicais?
- Como a Comunidade de Prática Waldorf pode influenciar futuros profissionais da área?
- Qual o objetivo central desta comunidade?
- Qual o objetivo da comunidade de prática Waldorf